

O PAPEL DO TEXTO LITERÁRIO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO

Izabel Cristina da Silva¹; Pedro Raimundo do Nascimento Neto²; Francicleide Cesário de Oliveira³

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), e-mail: izabel20230010195@alu.uern.br

²Graduando em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) – Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), e-mail: pedro20240036391@alu.uern.br

³Professora no Departamento de Educação - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN/CAPF. Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte, Brasil. E-mail: francicleidecesario@uern.br

PALAVRAS-CHAVE: Texto Literário. Alfabetização. Letramento. Alfalettar.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é uma temática que tem motivado os estudos de diversos autores brasileiros há bastante tempo. Os debates nesse âmbito envolvem, entre outros aspectos, as políticas públicas de alfabetização, a formação de professores, práticas pedagógicas para o ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita, além das discussões acerca dos métodos mais eficazes para garantir uma alfabetização. Neste trabalho, destaca-se, por exemplo, a mediação da leitura literária como prática fundamental nesse processo, bem como a compreensão da indissociabilidade entre alfabetização e letramento. Nessa perspectiva, Soares (2020, p. 47) afirma que “[...] alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis; ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita”. Assim, alfabetizar letrando significa não apenas possibilitar a apropriação da tecnologia da escrita, mas também promover seu uso em situações reais de interação social.

O livro *Alfalettar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*, de Magda Sores, representa bem essa premissa, já que o termo "alfalettar" é, justamente, a junção das palavras alfabetização e letramento, indicando um processo simultâneo entre as duas ações educativas. Alfabetizar é desenvolver estratégias didático-pedagógicas para que o estudante se aproprie da tecnologia da escrita, e letrar é, justamente, saber utilizar essa tecnologia em contextos específicos de comunicação, como, por exemplo, saber em que situação comunicativa um bilhete será mais viável do que uma carta. O sujeito alfalettrado consegue interagir tranquilamente em sociedade.

Diante dessas discussões, evidencia-se a relevância do texto literário no processo de alfabetização em uma perspectiva do letramento, sobretudo por favorecer a articulação entre a apropriação do sistema de escrita e a inserção dos estudantes em práticas sociais de leitura e escrita, dimensões fundamentais e indissociáveis para alfabetizar letrando. Neste sentido, o

objetivo da presente pesquisa é compreender como o texto literário contribui para o processo de alfabetizar letrando, favorecendo a participação das crianças em práticas sociais de leitura e escrita.

A pesquisa justifica-se pela necessidade da compreensão do processo de alfabetização desenvolvido em uma perspectiva do letramento como principal alicerce para a aprendizagem da língua escrita e para o convívio social e para o exercício da cidadania. Mais do que se apropriar do conjunto de habilidades da tecnologia da escrita que envolve o domínio das habilidades para a prática da leitura e da escrita, a criança precisa desenvolver a capacidade de atribuir sentidos ao que lê, compreender diferentes textos e utilizar a leitura e a escrita em situações reais de comunicação. Nesse contexto, alfabetizar letrando usando o texto literário como eixo central, considerando-o não apenas como um recurso pedagógico auxiliar, mas como um direito da criança e como uma experiência formativa essencial.

Além da presente introdução, este trabalho conta com mais três seções: a metodologia, que aborda os métodos utilizados para a realização da pesquisa; os resultados e discussões, que discute a bibliografia existente sobre a temática a partir do olhar crítico e reflexivo dos pesquisadores; considerações finais, seção em que os objetivos da pesquisa são retomados e relacionados aos resultados obtidos, destacando as principais descobertas, contribuições e limitações do trabalho.

METODOLOGIA

Metodologicamente, o presente trabalho caracteriza-se como ensaio teórico desenvolvido a partir da leitura de produções acadêmicas e científicas relacionadas ao tema investigado, com o intuito de trazer reflexões interpretativa, construída a partir das ideias e conceitos sobre o papel do texto literário no processo de alfabetização e letramento. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, uma vez que se orienta pela compreensão, interpretação e problematização de ideias, conceitos e argumentos presentes nas produções acadêmicas mobilizadas. As reflexões desenvolvidas fundamentam-se, principalmente, nas contribuições de Soares (2020), que discute a alfabetização na perspectiva do letramento, (alfa)letrar; Cosson (2018) que valoriza as experiências formativas de leitura e escrita literária e Chartier (1994) que compreende que o uso do texto literário em processo de alfabetização abre possibilidades de inovação das práticas pedagógicas. Desse modo, as leituras e reflexões buscam estabelecer um diálogo entre alfabetização, letramento e texto literário, especialmente com o intuito de compreender a alfabetização e o letramento como processos indissociáveis, articulados e indispensáveis à formação leitora das crianças.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A junção entre a alfabetização e o letramento é uma das questões mais relevantes na educação brasileira, especialmente diante dos desafios que são enfrentados pelos professores que estão em sala de aula, e a diversidade de ritmos e necessidades das crianças impactam diretamente no sucesso do processo educativo. O conceito de (Al)fa)letrar, que é proposto por Magda Soares, surge ao integrar essas duas dimensões do aprendizado, tratando a leitura e a escrita não apenas como habilidades técnicas, mas como práticas sociais que fazem parte da interação e do uso real em diferentes contextos.

Segundo Soares (2020, p. 27), letramento é a capacidade de fazer “[...]uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita. Por toda parte a criança

se depara com textos, como contos, poesias, receitas culinárias, recado, e muitas vezes elas não sabem identificar o propósito comunicativo que cada texto desempenha a depender da situação contextual. Trabalhar o texto, não como pretexto, em sala de aula, é uma estratégia válida para o processo de alfabetização e letramento, pois a criança, através dos textos, irá se informar, interagir com os seus pares, desenvolver a criatividade e a escrita livre, além de se divertir dando asas à sua própria imaginação.

Nesse contexto, destaca-se que, embora a diversidade textual seja importante, o texto literário ocupa um papel central, pois proporciona experiências estéticas e subjetivas que outros gêneros nem sempre alcançam. A literatura possibilita que o aluno vá além da compreensão literal, estimulando a construção de sentidos, a empatia e o reconhecimento de diferentes realidades, aspectos fundamentais para a formação de leitores críticos e autônomos. Cosson (2018) sinaliza para a necessidade de a escola buscar desenvolver nos alunos o que ele chamou de letramento literário.

Ainda de acordo com o autor, quando as escolas optam prioritariamente por textos jornalísticos, elas estão colocando a literatura em segundo plano, pois a partir do texto literário, o estudante não só aprende a ler e a escrever como também entende como essas práticas se inserem em sua vida social e podem transformar as realidades em que vivem quando o professor mediador de leitura literária traz para a sala de aula textos reais e que são carregados de significados para os estudantes, textos que tratam de vivências muito próximas. A abordagem do alfalettar desafia a ideia de um ensino segmentado e rígido, propondo uma prática pedagógica que respeita os tempos e as realidades dos alunos, ao mesmo tempo em que reforça que o processo de ler e escrever deve estar intrinsecamente ligado ao contexto social e cultural.

Dentro desse cenário, o papel do professor se torna indispensável no processo de mediação de leitura literária. Ele deixa de ser apenas um transmissor de conteúdo para se tornar mediador, criando contextos ricos de leitura e escrita que incentivem a reflexão, o questionamento e a curiosidade dos alunos. O aluno se torna o protagonista do seu aprendizado, sendo estimulado a interpretar, produzir e utilizar textos de forma significativa, “ambos, educador e educando, se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos” (Freire, 1970, p. 80).

O professor assume um papel fundamental como mediador da leitura literária, sendo responsável por selecionar obras adequadas, promover momentos de leitura compartilhada e incentivar a interpretação e a expressão dos alunos. Estratégias como a contação de histórias, rodas de leitura e dramatizações contribuem para tornar o contato com o texto literário mais dinâmico e significativo.

Dialogando com Soares (2020), Chartier (1994) pontua que o trabalho com o texto literário abre diversas possibilidades de inovação das práticas pedagógicas dos professores. Por exemplo, ao invés de trabalhar apenas com livros didáticos, pode-se incentivar os alunos a produzirem textos em diferentes formatos: histórias em quadrinhos, blogs, posts em redes sociais, entre outros. Essa variedade de formas de expressão ajuda o aluno a perceber que a leitura e a escrita não se restringem ao ambiente escolar, mas são ferramentas essenciais para a construção de sentido no mundo social e cultural em que vivem. Ao ler um texto, assistir a um vídeo ou interagir com conteúdos digitais, o aluno se apropria de diferentes gêneros textuais, ampliando sua visão crítica e interpretativa sobre o que lê e escreve, e com isso,

Para que isso aconteça de forma eficaz, é essencial que os alunos vejam a leitura e a escrita como práticas de construção de sentido, e não apenas como habilidades a serem dominadas. A habilidade de escrever para informar, interagir, expressar emoções ou se divertir, como aponta Soares (2020), deve ser vista como parte de um processo dinâmico e contínuo, no qual a escrita vai além da reprodução de palavras e passa a ser uma forma de transformar realidades. É através desse olhar mais amplo que o alfaletar se torna um processo que se adapta aos tempos e contextos dos alunos, tornando-se mais relevante e significativo.

Observa-se que práticas pedagógicas centradas exclusivamente em textos fragmentados ou descontextualizados tendem a limitar o desenvolvimento pleno da leitura e da escrita, como é o caso dos livros didáticos. Nesses casos, o aluno aprende a decodificar palavras, mas encontra dificuldades em atribuir sentido ao que lê. Em contrapartida, o trabalho com textos literários integra emoção, linguagem e contexto, tornando a aprendizagem mais envolvente e significativa.

Mas afinal, quais são os textos que devem ser utilizados no processo de alfabetização e letramento? Em primeiro lugar, se a educação tem como missão formar alunos para atuarem em diversos espaços e níveis da vida social (educação, família, trabalho) e se nesses espaços as crianças estarão envolvidas em relações que utilizarão diversas formas de se comunicar por meio dos diversos tipos de textos, estas crianças devem aprender e apropriar-se de todos os tipos de textos.

A produção e o acesso ao texto real e significativo devem, portanto, ser ações promovidas por todas as escolas com qualidade e igualdade de oportunidades. Alunos que não possuem histórias infantis e livros em casa, têm na escola a oportunidade de conhecer o texto, desenvolver o gosto por esse texto e pela produção desses e de outros tipos de texto. A escola é, portanto, o ambiente que forma leitores e produtores de texto, logo, é nela que se forma, em grande parte, os cidadãos que utilizarão desses textos para agir em sociedade e, quiçá, transformá-la, o papel da escola se torna ainda mais estratégico: ela deve atuar como espaço de democratização do acesso à leitura e à escrita, valorizando os saberes prévios dos alunos e promovendo experiências significativas com os textos.

Ao reconhecer a linguagem como prática social e cultural, o processo de alfabetização que consideram as práticas do alfaletar também assume um compromisso com a valorização da diversidade linguística. A escola, ao mesmo tempo que ensina a norma-padrão, deve acolher as variedades linguísticas dos alunos, reconhecendo o valor de sua oralidade, de sua cultura e de suas formas próprias de se expressar. Como afirma Bagno (2001), é preciso romper com o preconceito linguístico e construir uma educação que respeite a pluralidade do português falado no Brasil. Essa valorização da linguagem dos alunos é essencial para que eles se sintam pertencentes ao universo da leitura e da escrita, e não como meros reprodutores de um modelo imposto.

Cosson (2018) reforça que o poder transformador do texto literário reside na capacidade de tornar o mundo compreensível, misturando a realidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas. Diante disso, percebe-se que a presença do texto literário na alfabetização não deve ser vista como complementar, mas como elemento essencial no processo de ensino e aprendizagem. Ao possibilitar que o aluno leia, interprete e se reconheça nos textos, a literatura contribui não apenas para o domínio da leitura e da escrita, mas também para a formação de sujeitos críticos, sensíveis e atuantes na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados das leituras e reflexões evidenciam que o uso do texto literário no processo de alfabetização e letramento contribui significativamente para uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Diferentemente de práticas centradas apenas na decodificação, a inserção de textos literários, como contos, poemas e narrativas infantis, favorece o desenvolvimento da imaginação, da sensibilidade e da interpretação crítica, aproximando o aluno da leitura como prática social viva e relevante. As práticas pedagógicas que adotam essa perspectiva tendem a envolver atividades que vão além dos tradicionais exercícios de cópia e repetição, incorporando propostas como rodas de leitura, produção coletiva de textos, dramatizações, jogos linguísticos, leitura de imagens, análise crítica de memes e notícias falsas, uso de podcasts e vídeos como fontes de informação e criação, entre outras. Esses formatos não apenas motivam os alunos, mas também os desafiam cognitivamente, permitindo que desenvolvam competências interpretativas e comunicativas que extrapolam os limites da sala de aula.

Outro ponto relevante é o fortalecimento da parceria entre escola, família e comunidade. O alfalettar não se encerra nos muros da escola: ele precisa ecoar nas relações familiares, nas brincadeiras do bairro, nas experiências culturais da comunidade. A criação de projetos interdisciplinares, saraus literários, feiras do livro, oficinas de escrita criativa e atividades em parceria com bibliotecas públicas são estratégias que ajudam a aproximar a leitura e a escrita do cotidiano dos estudantes. Dessa forma, os alunos compreendem que o conhecimento construído em sala de aula é vivo, útil e transformador.

REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. (Org.). **Norma lingüística**. São Paulo: Loyola, 2001.

CHARTIER, Roger. Do códex à tela: as trajetórias do escrito. In: CHARTIER, R. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília, DF: UnB, 1994.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

SOARES, Magda. **Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de História da Pedagogia